



FUTEBOL E CULTURA: práticas de futebol colaborativo e solidário

 **ação
educativa**

 **INTERPAZ**

2021

Ficha técnica

Coordenação Geral

Maria Virgínia de Freitas

Coordenação da Área de Cultura

Antonio Eleilson Leite

Coordenação de Comunicação

Juliane Cintra

Projeto Interpaz

Coordenação

Marília Santini Fróis

Assessoria

Fernanda Nascimento

Técnica de futebol de rua

Mariana Andrade

Gestão financeira

Laylla Mariano

Sistematização

Carolina Moraes

Futebol e Cultura: práticas de futebol colaborativo e solidário

Edição: Marília Santini Fróis

Pesquisa e redação: Carolina Moraes

Projeto gráfico e diagramação: Eduardo Ferreira

Revisão: Marcel Coronato

Fotos: Kely Pereira / fotos de divulgação

Apresentação

A **Ação Educativa** entende a cultura como um direito e o seu exercício como uma ação de cidadania, por isso definiu as periferias urbanas como espaço prioritário de ação, entendendo que nos territórios localizados nos extremos das metrópoles, notadamente em São Paulo, o direito à cultura é particularmente violado em face da ausência ou baixa atuação do Estado com políticas públicas nesse setor.

Para além das linguagens artísticas, atuamos com diversas manifestações culturais, entre elas, o futebol. Entendido na chave da cultura, interessa-nos no futebol menos o aspecto esportivo e mais a produção simbólica que emana de sua prática — o que faz dele uma das mais encantadoras expressões da cultura periférica, estando presente em todos os territórios das bordas da metrópole.

O futebol passou a fazer parte da ação direta da organização em 2014, por ocasião da Copa do Mundo, que trouxe ao Brasil a realização do Mundial de Futebol de Rua. Sempre na perspectiva cultural, o futebol de rua foi se consolidando como uma atividade importante para a Ação Educativa, capaz de articular territórios, formar jovens lideranças na perspectiva da não violência e propiciar uma importante discussão sobre gênero desde a infância.

Atualmente a Ação Educativa possui dois projetos com esse foco, sendo o primeiro ligado à Rede Paulista de Futebol de Rua, que conta com 17 polos e a participação de mais de 800 crianças, adolescentes e jovens. O segundo é o Projeto Interpaz, e é no contexto deste projeto que esta publicação se insere. Um guia que tem a intenção de buscar outras experiências espalhadas pelo Brasil (e América Latina) que, assim como nós, por meio do futebol, promovem espaços seguros de diálogo, igualdade e de uma cultura não violenta.

Boa Leitura!

 **terre des hommes**
Apoio à Infância



“A bola vai, a vida vem...”

*Mulheres que costuram histórias
na medida em que a bola vai, a vida vem
sábado abrem alas,
domingo se calam
chega a segunda.
Seus avessos contêm pratos e patroas
crianças nas costas e nos seios
suas mãos perfumadas de cheiros...*

*Mulheres na várzea
dão vazão ao infinito
de um universo mais bonito
uma sinestesia de alegria e dor
um sopro de vida e um suspiro de gol
risadas rimadas aos gritos*

Elizandra Souza



INTRODUÇÃO

O presente material foi produzido no contexto do **Projeto Regional Interpaz**, tendo como objetivo a promoção da Cultura de Paz com a igualdade e a equidade de gênero para crianças, adolescentes e jovens na América Latina.

Por meio de uma parceria entre **terre des hommes Alemanha** e **Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ)**, o projeto está sendo implementado de forma concomitante em 4 países, por 4 organizações: **Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente (CESESMA)**, em Matagalpa, Nicarágua; **Museo de la Palabra y la Imagen (MUPI)**, em São Salvador, El Salvador; **Corporación Amiga Joven**, em Medellín, Colômbia; e **Ação Educativa**, em São Paulo, Brasil.

Esses países têm em comum os seus históricos de governos ditatoriais, conflitos armados e violências; e vivem, ainda hoje, um cenário de violações de direitos, desigualdades sociais e violência de gênero. Nestes cenários, as organizações destacam-se com trabalhos exitosos em diversas frentes, buscando combater essas profundas e numerosas violências.

No Brasil, a Ação Educativa traz a experiência do Fútbol Callejero, aqui conhecido como Futebol de Rua, que busca — através do esporte — espaços seguros de diálogo nas comunidades periféricas; e, por isso, configura-se como uma ferramenta pedagógica para auxiliar na construção de processos educativos diversos, fazendo com que surja a educação pelo futebol.

O Fútbol Callejero trata-se de uma metodologia que visa a ascensão e a recuperação de valores como o respeito, a cooperação e a solidariedade, a partir de situações que ocorrem no jogo. Porém, ao refletirmos e dialogarmos, é possível relacionar cada partida com os acontecimentos e as situações que vivemos na cotidianidade.

Neste guia, extrapolamos o Futebol de Rua e compartilhamos outras experiências onde o futebol aparece como importante ferramenta para processos de desconstrução e de diálogo no que diz respeito, principalmente, às questões de gênero. Considerando o futebol um espaço historicamente dominado por homens e pela masculinidade (vale lembrar que o futebol de mulheres passou a ser permitido no Brasil somente a partir de 1983), as 08 experiências retratadas nesse Guia mostram que há resistência: nos campos, na várzea, nas quadras e nas arquibancadas.

¹ VAROTTO, Nathan R. A prática social da mediação no fútbol callejero: processos educativos decorrentes. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. 80f.

O NOSSO CONTRA-ATAQUE!

“Time que ataca pode até tentar se fechar, mas sempre fica aberto ao Contra-Ataque”.

Essa jogada também deu nome à exposição realizada pelo Museu do Futebol, localizado na cidade de São Paulo, em 2019. Enaltecia a luta das mulheres na prática desse esporte. Assim, de forma elogiosa, tomamos também de empréstimo o termo, compreendendo que aquelas e aqueles que estão retratados nesse Guia, agregam à celebração do futebol, à reivindicação por equidade e à afirmação de sua existência.

Estes são apenas alguns exemplos significativos catalogados nesta edição do Futebol e Cultura: práticas de futebol colaborativo e solidário: **Movimento Coralinas**, que ocupa as arquibancadas para torcer e lutar contra o machismo, quase como uma simbiose; a experiência da **Associação Atlética Pró Esporte (ASAPE)**, que fez de sua prática futebolística um local de acolhimento, encontro e superação para as meninas e às mulheres — algumas delas, vítimas de violência sexual.

Há alguns marcos na história. Soldados de nações inimigas escalaram trincheiras na primeira véspera do Natal (durante a Primeira Guerra Mundial) para jogar futebol. Nos anos 1970, o tênis de mesa aliviava as tensões durante a Guerra Fria e acabou originando o termo “diplomacia de pingue-pongue”.

Tais exemplos denotam o quanto o esporte, especialmente o futebol, tem potencial para distensionar conflitos e abrir diversas possibilidades de superação.

A vice-secretária geral da ONU, Amina J. Mohammed², acredita que **“o esporte tem o poder de alinhar nossa paixão, energia e entusiasmo em torno de uma causa coletiva”** e que, por isso, **“é do nosso interesse aproveitar esse grande potencial para ajudar a construir um futuro melhor e mais sustentável para todos”**.

O futebol mobiliza multidões. Existem muitos símbolos em torno desse esporte, cujos códigos revelam-se no arco-íris das bandeiras, nos punhos erguidos contra o racismo, na resistência indígena, na participação de mulheres e na ampliação da produção de conhecimento sobre o tema.

É certo, todavia, que os problemas persistem. Ainda há muito o que conquistar: registrar, apresentar e valorizar essas experiências são os desafios que seus/suas praticantes vivenciam no cotidiano. Sabemos da potência do futebol em provocar mudanças nas paisagens e nos cenários, como aqueles encerrados a determinados momentos ou espaços tangíveis — quadras, parques, vielas de favelas, ruas e comunidades.

Esse caderno fala disso; mas, sobretudo, acerca da mudança de uma paisagem simbólica. Desse lugar onde, diferentes, podemos ser iguais.

²Vice-chefe da ONU exalta esporte como meio de fortalecer laços e promover a paz. UNIC RIO DE JANEIRO – Unic Rio, Rio de Janeiro, 4 abril. 2019. Disponível em: < <https://unicrio.org.br/vice-chefe-da-onu-exalta-esporte-como-meio-de-fortalecer-lacos-e-promover-a-paz/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ASAPE - Associação Atlética Pró Esporte

O QUE É? Agremiação esportiva de futebol de mulheres

PÚBLICO-ALVO: Meninas e mulheres interessadas em jogar futebol

LOCAL: São Paulo (Guaianases, Zona Leste)

HISTÓRICO: A ASAPE é uma agremiação esportiva criada em 2004. Dedicada à prática do Futebol de Mulheres, desenvolve um projeto exemplar na zona leste de São Paulo, no bairro de Guaianases, e realiza os seus jogos/treinos no Centro de Educação Unificado (CEU) Jambreiro.

Desde a sua fundação, o time tem disputado diversas competições nas modalidades de futebol de campo, futsal e futebol society, conquistando diversas premiações ao longo dos anos. Para que possamos entender o que é a ASAPE, precisamos descrever, brevemente, a história de Ita Maia Reis.

Ita, como é carinhosamente conhecida, é ex-atleta de futebol, treinadora e idealizadora do projeto; todavia, mais do que isto, ela é a referência para muitas dessas meninas e mulheres que se encontram e praticam futebol na zona leste de São Paulo. Ita nasceu em Irecê, cidade localizada no interior da Bahia. Na juventude migrou para São Paulo a fim de realizar o sonho de ser jogadora de futebol. Sua história assemelha-se à de outras mulheres jogadoras, pois enfrentou o preconceito e não teve apoio familiar para seguir com seu sonho. Mesmo com as adversidades e preconceitos, Ita conquistou seu lugar no futebol profissional, tendo passado pelas equipes: Elite Itaquerense e Corinthians;

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: O investimento na formação de atletas, visando o aumento do nível do futebol feminino é, por assim dizer, a 'proposta de jogo' de Ita para marcar mais um gol contra o adversário do preconceito em relação às mulheres jogarem bola. Além da formação técnica, Ita também é um exemplo às jovens que treina. Mais do que um espaço de treinamento, a Asape transformou-se em um espaço de compartilhamento de histórias de vida, superação de traumas e acolhimento. Muitas das mulheres que chegam ali passaram por situações de violência doméstica, discriminação e preconceitos, e enxergam a Asape e a Ita como um espaço seguro para elas dentro da comunidade.



Jogadoras da Associação Atlética Pró Esporte

“A Ita é tudo para nós. A Asape é a Ita, e Asape é um lugar para onde eu venho quando estou triste, quando estou feliz. A Asape é nosso refúgio”, conta uma das atletas. Outra jogadora complementa: ***“A Ita fica brava com a gente, cobra, reclama, mas ela apoia, ela sabe ouvir. Isso representa muito para uma mulher que sonha em ser jogadora. Ela já viveu tudo isso e acredita na gente”***. Vale ressaltar que, em 2015, Ita Maia Reis foi homenageada através do site do projeto, Visibilidade Para o Futebol Feminino, vinculado ao Museu do Futebol de São Paulo.

E, para finalizar a conversa, Ita nos diz: ***“Nenhum outro segmento da vida oferece tanta coisa como o futebol. Nada tem tanta história, tanto sentimento envolvido. Eu sofri e enfrentei muitas dificuldades, mas eu agradeço muito pela minha trajetória no futebol. É o esporte mais apaixonante que existe”***.

MBB – Meninos Bons de Bola

O QUE É? Time de futebol de salão

PÚBLICO-ALVO: Homens trans

LOCAL: São Paulo (SP)

HISTÓRICO: Para que possamos entender um pouco sobre o surgimento da equipe Meninos Bons de Bola (MBB), é necessário regressar ao ano de 2016. Rafael Henrique Martins (um dos integrantes do coletivo) mobilizou, através das redes sociais, 30 homens trans para uma partida de futebol num domingo pela manhã, em uma quadra de futsal localizada no Parque da Juventude, na cidade de São Paulo. Esse encontro marcou o início da jornada da primeira equipe de futebol formada por homens trans do Brasil, os Meninos Bons de Bola (MBB);

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: O Brasil está no topo da lista de países que mais mataram pessoas trans no mundo em 2020, segundo os dados do Dossiê Assassinatos e Violência Contra Travestis e Transexuais Brasileiras³. Os reflexos dessas estatísticas revelam-se desde a criação da equipe em 2016, pois os MBB tiveram que trocar o local em que jogavam futebol por motivo de sucessivas intimidações e ameaças de violência física.

Tais atrocidades advêm de um histórico brasileiro de heteronormatividade e transfobia estrutural. Mas essas intimidações e ameaças não foram suficientes para fazer a equipe desistir de jogar futebol. Foi então que, após algumas tentativas de ocuparem outros espaços públicos, estabeleceram uma parceria com o Sindicato dos Bancários — que cedeu a quadra, localizada na Sé (região central da cidade de São Paulo), aos domingos de manhã.

O futebol dos MBB vai além das quatro linhas: após os treinos, há um diálogo no qual buscam se fortalecer e estabelecer um território



Praticantes e integrantes do Meninos Bons de Bola

de pertencimento e socialização entre os integrantes da equipe. Além dos treinos e diálogos, o time é frequentemente convidado a participar de jogos amistosos e torneios. O lazer, o esporte, o companheirismo e o espaço para o diálogo, sejam sobre assuntos corriqueiros ou sobre os desafios da vida de uma pessoa trans frente ao conservadorismo e ao preconceito que ainda continuam a atingi-los, são todos elementos que fundamentam e fortalecem esse espaço e coletivo.

A luta segue firme por desconstruir um cenário de violência, cabendo aqui trazer um trecho da música, AmarElo, de Emicida (part. Majur e Pablo Vittar), a qual diz: **“Permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes / Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes / Que nem devia tá aqui / Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes / Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência / É roubar um pouco de bom que vivi”**.

³ O dossiê encontra-se disponível, na íntegra, em:

<https://antrabrasil.files.wordpress.com/2021/01/dossie-trans-2021-29jan2021.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PLAN - Projeto Futebol Feminino

O QUE É? Projeto Social de Organização Internacional

PÚBLICO-ALVO: Meninas de 8 a 18 anos

LOCAL: Maranhão (MA)

HISTÓRICO: A Plan Internacional é uma organização humanitária de desenvolvimento não governamental e sem fins lucrativos. Iniciou suas atividades em 1937, denominada inicialmente como Foster Parents for Children, para ajudar crianças órfãs da Guerra Civil Espanhola. A partir da década de 1970 passa a se chamar Plan International.

Um dos propósitos desta organização é: ***“Empoderar crianças, jovens e comunidades para fazer mudanças vitais necessárias que acabem com as raízes da discriminação contra meninas, exclusão e vulnerabilidade”***

A organização chegou ao Brasil pelo estado de Pernambuco, em 1997, tendo a sua primeira criança cadastrada em 1998. No ano 2000 começa a atuar no Maranhão, que naquele momento era o estado brasileiro com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).⁴

Desde 2013, a Plan Internacional desenvolveu projetos relevantes relacionados à prática do futebol e envolvendo os debates de gênero. São eles: O Projeto Futebol Feminino, voltado para meninas em situação de vulnerabilidade entre 8 a 17 anos de idade. Teve seu período de realização durante os anos de 2013 a 2015 e percorreu 08 comunidades em Codó, Timbiras e Peritoró, cidades localizadas no interior do estado do Maranhão; já o Projeto Gol pela Paz atendeu crianças e adolescentes de 13 a 17 anos, nos municípios de São Luís, São José de Ribamar e Paço de Lumiar, também localizados no Maranhão; e o Projeto La League — com o uso da metodologia, da organização e adicionando técnicas e atividades de futebol — meninas e meninos tornam-se Campeãs e Campeões da Mudança em suas comunidades;



5

Meninas do Projeto Futebol Feminino

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA:

Neste projeto, a Plan Internacional teve como principal objetivo: ***“quebrar padrões de desigualdade de gênero enraizados nas comunidades, por meio de atividades de futebol para meninas, como treinos e campeonatos, além de oficinas educacionais que trataram temas como violência, equidade de gênero e sexualidade”***.⁶

⁴Trecho extraído do site do projeto Plan. Disponível em: <<https://plan.org.br/futebol-feminino-2/>>. Acesso em: 20 fev. 2021

⁵GEREMIAS, Priscilla. Futebol muda expectativa de futuro de meninas da zona rural de Teresina, Piauí. Revista Marie Claire – Globo, Rio de Janeiro, 05 jun. 2019. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2019/07/futebol-muda-expectativa-de-futuro-de-meninas-da-zona-rural-de-teresina-piaui.html>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

⁶O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma unidade de medida utilizada para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda.

Além dos encontros para vivenciar o futebol, que inclusive contava com jogos entre as cidades participantes (Codó, Timbiras e Peritoró), havia uma construção educativa acerca de assuntos transversais ao futebol, tais como a multiplicação dos temas abordados nas escolas e em outros espaços da comunidade; reuniões com especialistas em saúde para diálogos acerca do corpo e atenção básica de saúde; participação das meninas em seminários e em outros projetos; encontros de formação do conselho consultivo de jovens e adolescentes participantes. Havia, ainda, encontros de lazer que visavam o envolvimento com pais, mães e cuidadores/as.

O projeto **Gol pela Paz** teve o objetivo de estimular novos olhares a partir da prática esportiva do futebol em 3 Tempos, bem como desconstruir estereótipos e conceitos machistas. A iniciativa também questionou os padrões comportamentais das relações de gênero e procurou promover uma cultura de paz e de protagonismo juvenil por parte dos meninos e das meninas participantes do projeto.

O projeto **La League** tem como objetivo o combate ao casamento infantil — união formal ou informal de meninos e meninas menores de 18 anos — e a gravidez na adolescência. Através do futebol e da metodologia de **Liderança e Empoderamento Econômico**, as meninas aprendem habilidades para planejar o futuro.

Em todos os projetos, a equipe da Plan International envolve as famílias das jovens para que haja a educação integral, bem como desmistificar assuntos baseados em pré-conceitos: um deles de que o futebol não pode ser jogado por mulheres.

IEMais – Instituto Esporte Mais

O QUE É? Projeto Social

PÚBLICO-ALVO: Meninas e mulheres

LOCAL: Ceará (CE)

HISTÓRICO: Atualmente, o IEMais é liderado pelas cearenses Daiany França Saldanha, Gioconda Paula, Jessyca Rodrigues e Patrícia Távila, que são inspiradas por suas vivências no esporte e, em especial, pelo projeto **Esporte para o Desenvolvimento**, realizado pela cooperação Brasil-Alemanha durante a **década esportiva brasileira** (2010–2019).

Elas têm dedicado suas vidas em prol da transformação social. A partir da motivação dessas mulheres é que surge o Instituto Esporte Mais. O IEMais é uma organização da sociedade civil fundada em 2014, no Ceará, com a missão de promover o desenvolvimento humano e o empoderamento de meninas e mulheres por meio do esporte, contribuindo para a construção da cidadania, inclusão e mudança social.



Integrante do Projeto do Instituto Esporte Mais

Combinando ações a partir do esporte e utilizando como base a Agenda 2030 (ONU para o Desenvolvimento Sustentável), que identifica o esporte como um facilitador do desenvolvimento sustentável, o IEMais reconhece a crescente contribuição do esporte e da cultura de paz em sua promoção da tolerância, do respeito e de contribuições que agreguem empoderamento às mulheres, aos jovens, indivíduos e comunidades — bem como aos objetivos da saúde, educação e inclusão social.

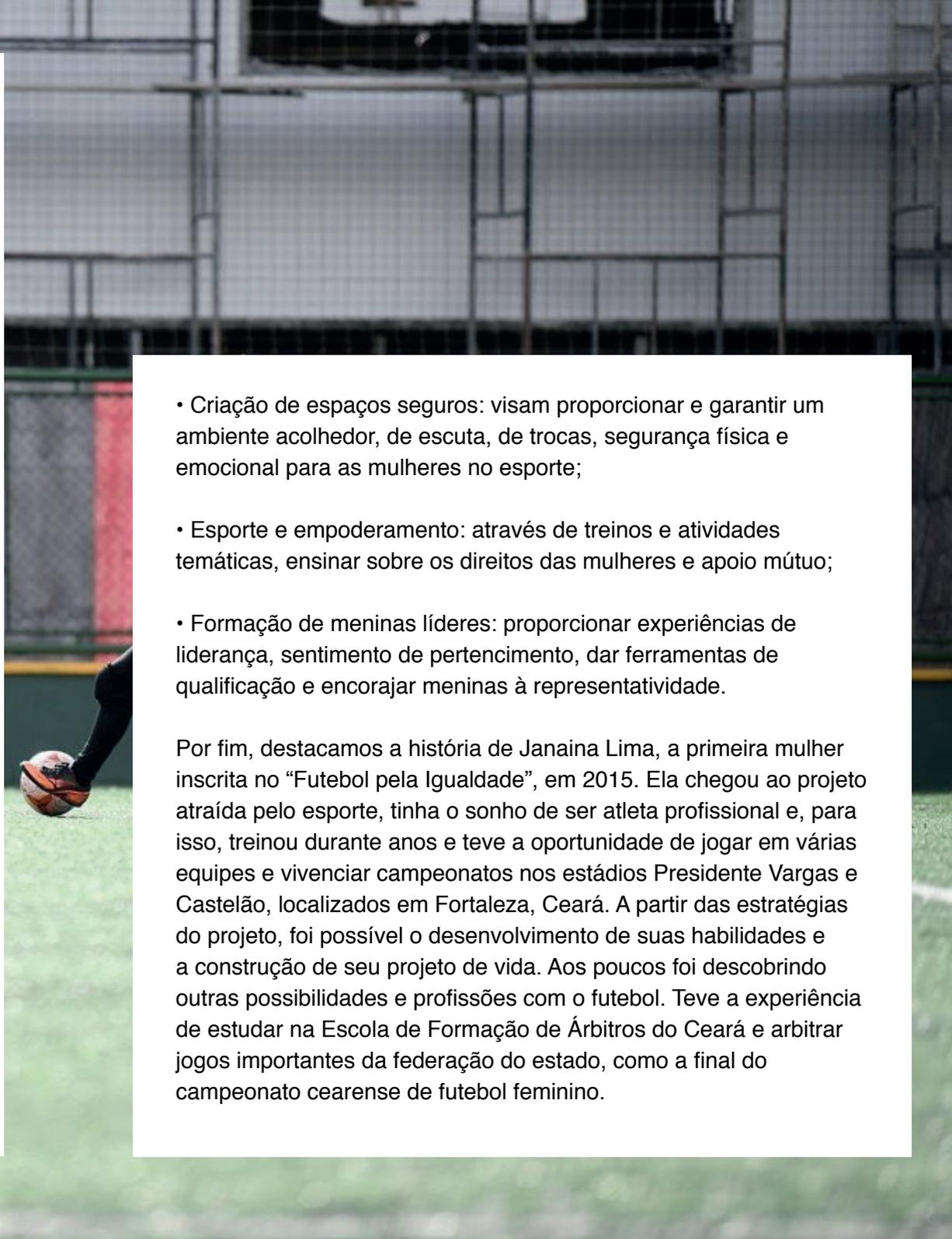
Vale destacar que em 6 anos os projetos e iniciativas do IEMais atenderam cerca de 23,5 mil pessoas, em sua maioria crianças e jovens, bem como professores/as de educação física e esportes que utilizam o esporte como uma ferramenta de mudança; e, desde 2015, capacitou mais de 830 meninas e mulheres através de treinos semanais, cursos, seminários, torneios e projetos de vida;

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: O IEMais vê no futebol um caminho para a promoção do desenvolvimento humano e o empoderamento de meninas e mulheres por meio do esporte. Dentre as ações promovidas pelo IEMais, destacamos o “Futebol pela Igualdade”. O futebol figura como esporte mais praticado no Brasil, porém, quando falamos de futebol de mulheres, apenas quatro em cada 1.000 mulheres brasileiras têm o futebol como prática principal. Esses números remetem à desigualdade de gênero, daí a defesa do “Futebol pela Igualdade”.

Diante de um dado real em que meninas e meninos não têm as mesmas oportunidades no esporte, muitas vezes para garantir justiça, equilíbrio e igualdade, é preciso compensar as injustiças e as desvantagens criadas pela sociedade ao longo do tempo em relação a um grupo específico. Partindo desta realidade presente no futebol brasileiro, o IEMais estabeleceu estratégias para a redução das desigualdades de gênero, a partir de três pilares, a saber:

- Criação de espaços seguros: visam proporcionar e garantir um ambiente acolhedor, de escuta, de trocas, segurança física e emocional para as mulheres no esporte;
- Esporte e empoderamento: através de treinos e atividades temáticas, ensinar sobre os direitos das mulheres e apoio mútuo;
- Formação de meninas líderes: proporcionar experiências de liderança, sentimento de pertencimento, dar ferramentas de qualificação e encorajar meninas à representatividade.

Por fim, destacamos a história de Janaina Lima, a primeira mulher inscrita no “Futebol pela Igualdade”, em 2015. Ela chegou ao projeto atraída pelo esporte, tinha o sonho de ser atleta profissional e, para isso, treinou durante anos e teve a oportunidade de jogar em várias equipes e vivenciar campeonatos nos estádios Presidente Vargas e Castelão, localizados em Fortaleza, Ceará. A partir das estratégias do projeto, foi possível o desenvolvimento de suas habilidades e a construção de seu projeto de vida. Aos poucos foi descobrindo outras possibilidades e profissões com o futebol. Teve a experiência de estudar na Escola de Formação de Árbitros do Ceará e arbitrar jogos importantes da federação do estado, como a final do campeonato cearense de futebol feminino.



Love.Futebol

O QUE É? Projeto Social

PÚBLICO-ALVO: Crianças e adolescentes

LOCAL: Brasil, Guatemala, México, Colômbia, Argentina, Índia, EUA, Austrália, Egito, República Dominicana e Tanzânia

HISTÓRICO: A Love.Futebol foi pensada por Drew Chafetz, no ano de 2005. Drew sempre amou futebol e em uma visita ao Marrocos, mais precisamente em um beco estreito perto de Cascades d'Ouzoud, percebeu que havia crianças jogando futebol na maioria das ruas da cidade, mas havia um “campo de futebol” inusitado — um canal cortava o campo e ficava um gol de cada lado. Drew pôs-se a jogar com aquelas crianças e se deu conta do iminente perigo que elas/eles corriam ao jogar futebol ali, um tropeço e o jogo não teria um bom final. As crianças cresceram nesse ambiente e o que mais chamou atenção de Drew foi a determinação e a adaptabilidade ao território para jogar futebol — por mais que as crianças estivessem acostumadas/os com o local, não era um lugar seguro para aquela prática.



Participantes do projeto Love.Futebol

A Love.Futebol desenvolveu uma metodologia de trabalho a partir de uma vivência de três meses em Villa Nueva, na Guatemala. Drew Chafetz e Alfredo Axtmayer entraram numa missão para ocupar e equipar um espaço público, com material e orientação, que fosse liderado pela comunidade. Este projeto culminou na construção da quadra de futebol.

Eles/as não estavam lá apenas para construir um espaço. O objetivo era que os/as moradores/as se apropriassem do projeto e, como protagonistas, o realizassem. O projeto contou com a participação de 90% das famílias.

Avançando quinze anos na história, a Love.Futebol já trabalhou com diversas comunidades e contextos, incluindo os da América Latina e África. A Love.Futebol parte de estratégias para mobilização local à forma de estruturar os mutirões comunitários e as melhores práticas ao uso e à gestão de longo prazo dos espaços de jogo. Cada parte do processo é descrito para que o time Love.Futebol e a comunidade o executem;

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: A metodologia desenvolvida pela Love.Futebol estimula e promove a construção coletiva, a ocupação de espaços públicos de lazer e o fortalecimento comunitário, buscando servir como um primeiro passo catalizador de mudanças sociais sustentáveis. Alguns princípios que dão horizonte ao trabalho realizado pela Love.Futebol são:

- I. Realidade Local;
- II. Desenvolvimento Baseado nos Ativos Locais (ABCD);
- III. Desenvolvimento Dirigido pela Comunidade (CDD);
- IV. Articulação Social e Apropriação;
- V. Gestão Coletiva.

Toda criança deve ter um lugar para experimentar a prática do futebol e viver suas paixões. Os lugares em que o projeto atua tornam-se espaços de expressão pessoal, entre a instituição e os/as seus/suas participantes. São espaços de acolhimento, envolvimento e troca com a comunidade.

Movimento Coralinas

O QUE É? Coletivo de torcedoras

PÚBLICO-ALVO: Mulheres torcedoras

LOCAL: Recife (PE)

HISTÓRICO: O Movimento Coralinas surge, em 2016, de um coletivo de torcedoras do Santa Cruz Futebol Clube (Estado de Pernambuco), cujo objetivo é promover o empoderamento das mulheres no futebol. Esse movimento se propõe a lutar contra o machismo dentro e fora do campo. Erguem a sua bandeira e, com o lema “Lugar de Mulher é Onde o Santa Estiver”, frequentam, participam e apoiam o clube onde ele estiver.

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: Para as torcedoras dizerem: “o futebol é nosso local de resistência”, elas ocupam o estádio de seu time e reivindicam um ambiente receptivo e acolhedor para as mulheres — compreendem também que esse pode ser um espaço vivido, amado e construído por elas. Elas querem que reconheçam a importância do papel da mulher enquanto torcedoras. Assim como os homens, elas vão ao Estádio Rego Maciel, popularmente chamado de Arruda, para apoiar o time durante os 90 minutos.



É importante destacar que o Movimento Coralinas não se considera uma torcida organizada. Envolve-se politicamente em algumas questões e reivindicações e, desse modo, dialoga diretamente com a diretoria, pedindo melhores condições nos estádios às mulheres e mais políticas voltadas às torcedoras. Cobram para as mulheres a mesma estrutura dada aos homens. As Coralinas também fazem campanhas de conscientização sobre a violência de gênero, dentre outras ações.



Torcedoras do Movimento Coralinas

Fútbol Callejero/Futebol de Rua

O QUE É? Metodologia de jogo

PÚBLICO-ALVO: Crianças, adolescentes e jovens

LOCAL: Argentina, Equador, Colômbia, Brasil

HISTÓRICO: A prática do Fútbol Callejero surgiu como uma estratégia para alcançar os/as jovens e unir dois grupos em conflito na cidade de Moreno, na Argentina. A proposta inicial trazia em seu objetivo recuperar o futebol popular, com crianças e jovens valorizando as brincadeiras de rua, livres, sem árbitro/a, tendo como ponto central o diálogo para o acordo entre elas/es.

Assim, o Movimento de Fútbol Callejero constituiu-se como ferramenta para abordar as questões das juventudes em diferentes contextos (violência, exclusão social, questões de gênero e violação de direitos), sempre adaptada às necessidades das organizações e participantes.

Ao jogar o Fútbol Callejero é possível identificar a significativa relevância ao respeito dos valores. Entre os seus princípios, evidenciam-se o respeito, a solidariedade e a cooperação com importâncias específicas (e fundamentais) dentro do jogo. Suas características são: todas/os jogam juntos; os jogos são divididos em 3 tempos, sem árbitros/as; a meta e os pontos são definidos pelo respeito às regras que foram combinadas.



foto: divulgação

No Primeiro tempo, os dois times acordam regras básicas junto a um mediador/a, que orienta essa construção. Estas podem variar conforme o espaço físico e podem ser adicionadas ou removidas durante o jogo. No Segundo Tempo acontece o jogo em si, tendo em conta as regras acertadas no primeiro tempo. O Terceiro tempo é um espaço de reflexão, onde os/as participantes de ambos os times dialogam em relação ao que aconteceu no jogo, falando sobre os valores, avaliando se merecem (ou não) os pontos atribuídos por respeito, cooperação e solidariedade.

Na América Latina e em todo o mundo, o Fútbol Callejero promoveu a formação de organizações de base utilizando o esporte como ferramenta popular de integração e o enfrentamento de diversos problemas dispostos por diferentes territórios, com a finalidade de garantir os seus direitos e o objetivo de promover o intercâmbio e a integração entre os/as participantes por meio de oficinas, debates, jogos, festas, utilizando a metodologia do Fútbol Callejero.

Embora o Movimento seja composto por diversas organizações, atuando em diferentes contextos, a estratégia de enfrentamento aos problemas sociais por meio do Futebol de Rua configura uma base conceitual e de valores compartilhados, bem como de estratégias de ação que se unem em diferentes propósitos, por exemplo, a luta pela afirmação da cultura de paz, a inclusão de pessoas com deficiência, a luta contra a exclusão social e os efeitos perversos da pobreza. A Fundación Fútbol para el Desarrollo (FuDe) atua como Secretaria Executiva do Movimento e tem como princípio promover e facilitar o processo de transformação social comunitário;

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: A metodologia do Fútbol Callejero parte do princípio que todos/as podem jogar. Não há separação entre meninos e meninas, todos/as jogam juntos/as, em times mistos. Não há árbitros/as, e sim mediadores/as, permitindo que os/as jovens mantenham-se confortáveis com as regras enquanto jogam. Ao final de cada partida, as equipes conversam com o auxílio do/a mediador/a, é nesse momento que os/as participantes podem compartilhar e avaliar uns aos outros. A mediação, definida pelos participantes desta experiência como a “espinha dorsal” do futebol de rua, é o espaço no qual os valores como respeito, solidariedade e cooperação são vividos e adotados. A vitória não está relacionada apenas a um talento esportivo ou habilidade de jogo, e sim baseada no reconhecimento da equipe adversária que joga, respeita e vence. A vitória é uma conquista compartilhada.



Ser Paz (Equador)

A Ser Paz, organização não governamental do Equador, foi fundada em 1999. A história dessa organização mistura-se com a trajetória de Nelsa Curbelo, presidenta da organização. A Ser Paz tem como objetivo principal a reintegração de jovens que estavam envolvidos com organizações criminosas na sociedade.

Em Guayaquil, a maior cidade do Equador e uma das mais violentas, foi onde esse trabalho começou. Curbelo organizou oficinas de mediação e pequenos negócios para colaborar com os/as jovens na comunidade e, em 2006, a ONG deu início ao projeto “Barrio del Paz”, que cobriria os 42 quarteirões mais violentos da cidade.

Vá Jugando (Colômbia)

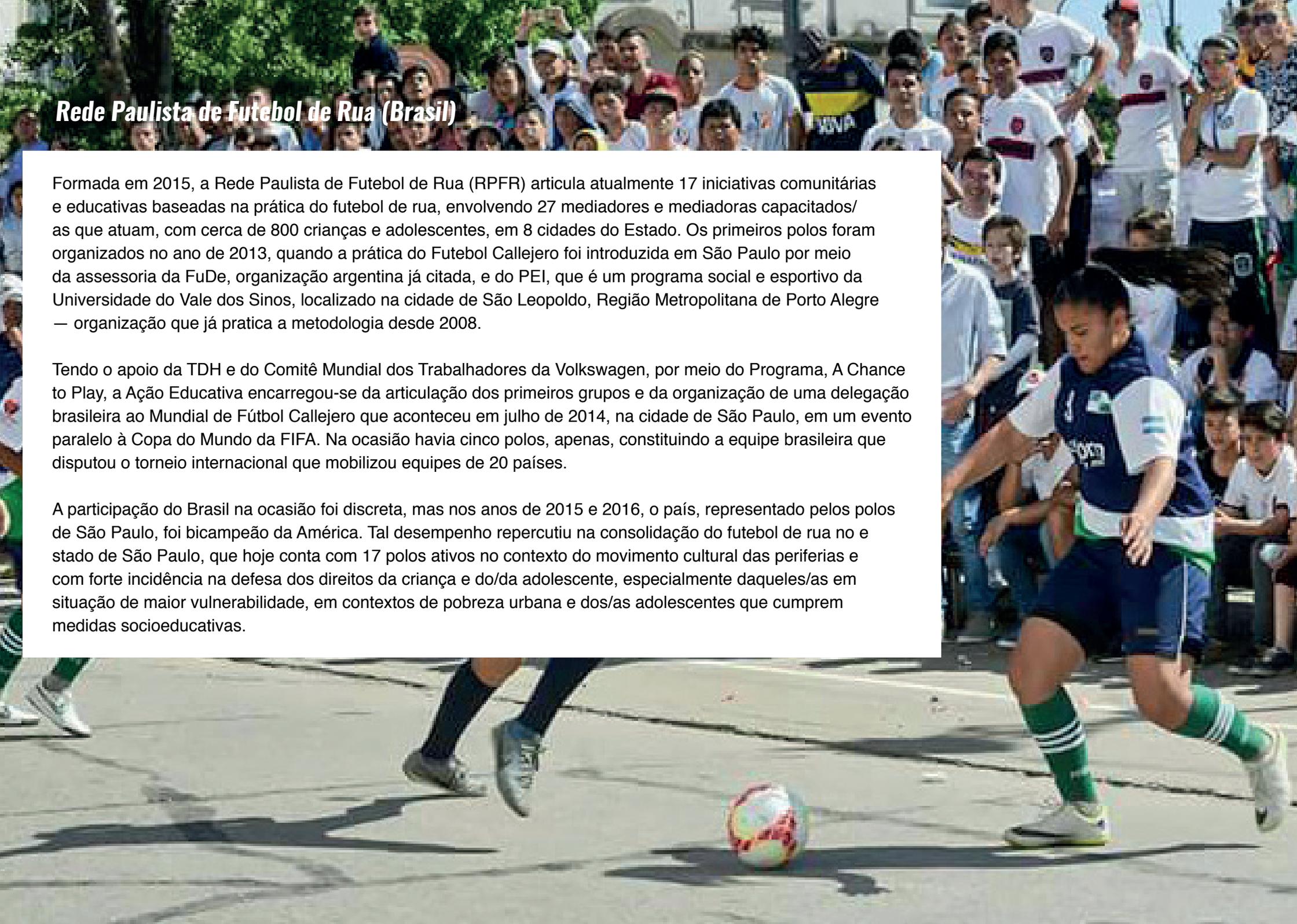
Outro projeto que merece destaque é o Vá Jugando, que se aproxima das propostas e perspectivas da organização Ser Paz. O projeto acontece em Barranquilla, na Colômbia, e é promovido pela Prefeitura local, por meio do Fundo de Segurança Cidadã e Convivência. A proposta também permeia a utilização da metodologia do futebol de rua para envolver os/as jovens da comunidade nos valores e nos princípios que envolvem a metodologia. Por fim, é importante lembrar que o projeto Vá Jugando venceu o Mundial de Futebol de Rua, realizado na cidade de São Paulo, em 2014.

Rede Paulista de Futebol de Rua (Brasil)

Formada em 2015, a Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR) articula atualmente 17 iniciativas comunitárias e educativas baseadas na prática do futebol de rua, envolvendo 27 mediadores e mediadoras capacitados/as que atuam, com cerca de 800 crianças e adolescentes, em 8 cidades do Estado. Os primeiros polos foram organizados no ano de 2013, quando a prática do Futebol Callejero foi introduzida em São Paulo por meio da assessoria da FuDe, organização argentina já citada, e do PEI, que é um programa social e esportivo da Universidade do Vale dos Sinos, localizado na cidade de São Leopoldo, Região Metropolitana de Porto Alegre — organização que já pratica a metodologia desde 2008.

Tendo o apoio da TDH e do Comitê Mundial dos Trabalhadores da Volkswagen, por meio do Programa, A Chance to Play, a Ação Educativa encarregou-se da articulação dos primeiros grupos e da organização de uma delegação brasileira ao Mundial de Fútbol Callejero que aconteceu em julho de 2014, na cidade de São Paulo, em um evento paralelo à Copa do Mundo da FIFA. Na ocasião havia cinco polos, apenas, constituindo a equipe brasileira que disputou o torneio internacional que mobilizou equipes de 20 países.

A participação do Brasil na ocasião foi discreta, mas nos anos de 2015 e 2016, o país, representado pelos polos de São Paulo, foi bicampeão da América. Tal desempenho repercutiu na consolidação do futebol de rua no estado de São Paulo, que hoje conta com 17 polos ativos no contexto do movimento cultural das periferias e com forte incidência na defesa dos direitos da criança e do/da adolescente, especialmente daqueles/as em situação de maior vulnerabilidade, em contextos de pobreza urbana e dos/as adolescentes que cumprem medidas socioeducativas.



GAMI – Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes

O QUE É? Projeto Social com escola e time de futebol (campo e salão)

PÚBLICO-ALVO: Jovens e mulheres que queiram jogar futebol

LOCAL: Natal (Rio Grande do Norte)

HISTÓRICO: O Grupo Afirmativo de Mulheres Independentes (GAMI) é uma iniciativa institucional desenvolvida na Zona Norte da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Usa da arte e do futebol como estratégias de mobilização social de meninas, tendo o futebol como elemento norteador desde 2014, quando da realização da Copa do Mundo. Junto com as atividades esportivas, realizam ações educativas e preventivas no enfrentamento da violência sexual de crianças e adolescentes, passando a ser uma referência positiva no município;

RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA: Além de todo o serviço de atendimento e formação das jovens que participam no projeto, o GAMI também vem se destacando pelo futebol. Atualmente conta com dois times: um de campo e outro de salão. Em 2020, o time foi vice no campeonato estadual, tendo realizado uma campanha invicta.



“O futebol é um esporte caro e que exige muito; e o apoio das empresas ainda é muito tímido quando se trata do futebol de mulheres. Futebol feminino é resistência.”, afirma Gorette Gomes, uma das lideranças da iniciativa.

Promover espaços de reflexão e o empoderamento de meninas, jovens e adolescentes, — para a autonomia e ao enfrentamento do machismo, racismo, sexismo e lesbofobia existente na sociedade — são ações fundamentais na missão e na organização do GAMI.

*O foco nos motiva a nunca desistir
Vamos sempre lutar, persistir para existir
Buscando o nosso espaço e reconhecimento
Cada vitória alcançada faz valer o sofrimento
E os que desmotivam, deixo de escanteio
Preconceito não tem vez,
Aqui é cartão vermelho!
Nem tudo vai ser ouro, muito menos prata
Focados em fazer muitos gols de placa
Esse é o nosso compromisso e não vamos desistir
O importante não é ganhar, mas sempre competir
Na vitória ou na derrota,
Conquistando novos fãs
Meninos Bons de Bola
Somos todos homens trans!
Unidos por um sonho,
que é mais que um compromisso
Nosso corpo em quadra
É arte e ativismo...*

Trecho da música, "Tô no jogo",
considerada o hino dos Meninos Bons de Bola



 **terre des hommes**
Apóio à Infância

